

#### 244. Um curso moderno de psicologia.

CAROLINA M. BORI, ISAIAS PESSOTTI e RODOLPHO AZZI

No vol. 16 nº 4 de *Ciência e Cultura*, pág. 397/9, indicamos as principais características da experiência no ensino de psicologia que estávamos prestes a iniciar na Universidade de Brasília e em cujo planejamento colaboraram os professores Fred S. Keller e J. G. Sherman (ambos atualmente na Universidade do Arizona, E.U.A.).

Este trabalho pretende comunicar os primeiros resultados obtidos com aquele curso, bem como discutir algumas das dificuldades encontradas.

O programa do curso incluiu 9 capítulos do livro de K&S e 29 séries do texto programado de Holland-Skinner, ambos traduzidos para o português. Os experimentos de laboratório foram realizados com o equipamento descrito por M. A. A. Guidi (1).

Dos sessenta alunos que inicialmente se inscreveram, 1/3 abandonou o curso (impossibilidade de horário, transferências, dificuldades com o curso, etc); 1/3 não concluiu o curso durante o semestre e finalmente 1/3 (vinte alunos) concluíram todo o programa. Deste último grupo a duração média foi de 90 dias,  $\pm 27$ .

No início do semestre de 1965, depois das férias portanto, pediu-se aos alunos que fizessem um exame, a fim de verificar a retenção do material aprendido. O exame constou de três partes: a 1ª com 5 perguntas "tradicionais"; a 2ª com 33 itens de escolha múltipla; a 3ª com 26 itens de simples alternativa. Os itens foram traduzidos de exames da Universidade de Columbia. Nas questões que tratavam de problemas examinados experimentalmente durante o curso, houve cerca de 75% de acerto; nas questões "teóricas" especificamente tratadas, houve 50% de acerto; em questões teóricas em que havia necessidade de extrapolar o estudado (isto é, não tratadas no curso) o acerto variou de 10% a 30%.

Consideramos estes resultados suficientemente promissores para continuar a experiência mais um semestre. Entretanto, embora a "aprovação" tenha sido de 33% e o curso facultativo, inscreveram-se este semestre cerca de 130 alunos (recusamos novas inscrições por estarem esgotadas as facilidades de biotério e laboratório). Esta nova procura dá credibilidade às declarações dos alunos que terminaram o curso e aos quais se pediu respondessem um questionário. Os comentários são bastante favoráveis, sendo que o aspecto

mais favorecido é a experimentação pessoal que o aluno conduz no laboratório.

1. Guidi, M. A. A. — Equipamento padronizado para experimentação em aprendizagem. *Jornal Brasileiro de Psicologia*, Vol. II, nº 2 (no prelo).

*Universidade de Brasília, DF.*

#### 245. A duração da escolaridade na escola elementar brasileira comparada com a norte-americana.

BLANCHE TAIAR

O nosso presente trabalho tem como objetivo estabelecer uma sumária comparação entre a "duração de escolaridade na escola elementar brasileira com a norte-americana".

Para tanto, na Iª parte analisamos:

- 1 — os objetivos gerais da educação elementar.
- 2 — os tipos de escola elementar.
- 3 — o financiamento das escolas.
- 4 — a estrutura administrativa do ensino primário.

A IIª parte, é reservada para comparação mais exaustiva da escolaridade propriamente dita, nos seguintes aspectos:

- 1 — análise da idade em que as crianças ingressam nas escolas.
- 2 — horas diárias e semanais em que as mesmas permanecem nas escolas.
- 3 — extensão do ano escolar e duração dos cursos.
- 4 — o tempo e a importância dispensado para cada matéria.

*Departamento de Pedagogia, Cadeira de História e Filosofia da Educação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, São José do Rio Preto, SP.*

#### 246. Um Dispositivo para Microprojeção e Desenho no Curso Secundário.

A. J. GALLO

A maior dificuldade em aulas práticas de microscopia no curso secundário é a existência de apenas um microscópio nos estabelecimentos, para uso em classes de até 40 alunos.

Acreditamos ter idealizado dispositivo de construção fácil e barata que permite a observação simultânea de uma lâmina por grupos de cerca de 10 alunos, através de microprojeção. Para aulas noturnas não existe o problema de sala escura e para aulas diurnas sugerimos a pintura dos vidros das janelas com tinta preta, o que produz um escurecimento bastante eficiente.

A montagem do aparelho requer, além do microscópio, os seguintes materiais:

- a) fonte luminosa que se constroe com uma caixa de madeira, um balão de vidro com